

A verba de US\$ 1,2 milhão "doada" à Fundação Mata Virgem só estará disponível depois que o governo Collor assinar o decreto de demarcação da reserva dos caiapós

Sting impõe condições para liberar dólares

Apesar das constantes visitas ao Brasil, o cantor inglês Sting ainda não teve tempo de aprender a língua portuguesa. No entanto, uma expressão ele já usa com frequência e desembaraço: "Muito complicado". Ontem, em entrevista no auditório do Conselho Regional de Medicina, na qual falou da liberação dos recursos arrecadados pela Fundação Mata Virgem para demarcar a reserva mekragnoti, dos índios caiapós, ele usou essa expressão diversas vezes. E através dela avaliou o processo de demarcação do território caiapó, no Sul do Pará, que está a cargo do governo federal. Segundo a Constituição, o prazo para o trabalho acaba em 93.

O processo de limitação das terras se arrasta há cinco anos. A Fundação Mata Virgem condiciona a liberação de US\$ 1,2 milhões (Cr\$ 198 milhões) conseguidos em uma campanha internacional a um decreto que demarque a reserva. Na última semana, o tema voltou a ser discutido com a visita do presidente Fernando Collor ao Xingu.

Collor prometeu decretar a demarcação da reserva, que engloba quatro milhões de hectares de florestas úmidas, mas não fixou um prazo. E aproveitou para cobrar de Sting e da Fundação os recursos arrecadados. "O presidente fala do dinheiro", disse o índio caiapó, Megaron Txucarramãe, sobrinho do cacique Raoni e vice-presidente do Conselho da fundação. "Mas cadê o decreto, cadê a assinatura do decreto?"

Na coletiva, além do músico inglês e de Megaron, estavam presentes o presidente do conselho da entidade no Brasil, Olympio Serra, o diretor tesou-

Sting e o índio Megaron mostram o projeto de demarcação das terras onde vivem os caiapós: dinheiro está nas mãos de integrantes da fundação.



Milton Machado/AE

Dinheiro para os caiapós
O balanço da Fundação Mata Virgem

1	
Recursos levantados para custos operacionais e projetos	US\$ 1.318.932
Custos iniciais para captação de recursos	US\$ 192.560
Total	US\$ 1.126.372
2	
Programa para o Brasil (até 23/11/90)	
Ajuda legal e médica de emergência	US\$ 55.000
Apoio a líderes e associações indígenas	US\$ 65.000
Campanha para demarcação da área indígena Mekragnoti	US\$ 14.145
Mudança de emergência da aldeia Kapot	US\$ 90.905
Programa integrado de saúde	US\$ 68.300
Custos do escritório da Fundação Mata Virgem (14 meses)	US\$ 346.820
Total	US\$ 640.170
3	
Custo da campanha Internacional para captação de recursos	US\$ 336.123
Saldo atual	US\$ 150.079
4	
Recursos para a demarcação da área Mekragnoti	US\$ 1.200.000*

*Esses recursos estão disponíveis em outros países, mas só entrarão no caixa da Fundação Mata Virgem quando for assinado o decreto de demarcação.

reiro, Larry Cox e o médico da Escola Paulista de Medicina, Roberto Baruzzi. Em um balanço da atuação da organização, batizada no Exterior de Rainforest Foundation, eles disseram que do ano passado para cá foram destinados a diversos projetos na região do Xingu cerca de US\$ 1,3 milhão — fora os US\$ 1,2 milhão destinados à nova reserva. Segundo Larry Cox, a maior parte desse dinheiro foi doado à entidade por "pessoas comuns e não por empresas ou governos estrangeiros".

Durante o governo Sarney, os índios e as entidades que atuam em sua defesa cobraram a demarcação do território. Dois meses antes do final do seu mandato, quando todos pensavam que a situação seria regularizada, Sarney assinou um decreto que apenas interditava a área e protelava a demarcação por um período de 150 dias. Na prática, o ex-presidente deixava o pro-

blema para o atual — e mantinha a tradição de deixar as terras indígenas descontinuas. A área dos mekragnoti abriga três tribos caiapós e é uma lacuna entre três outras reservas: a do Parque Nacional do Xingú, a Gorotire e a do Rio Curuaés.

A região é hoje uma presa fácil para os madeireiros. E, diante da indefinição, é alvo de uma constante disputa pela terra. Na opinião de Sting e dos demais representantes da Fundação Mata Virgem, a sua demarcação depende hoje apenas de vontade política e da iniciativa da Fundação Nacional do Índio (Funai), pois o dinheiro já existe. "O presidente disse que iria demarcar as terras e eu acredito na sua intenção", disse Sting. "Final ou ele é um presidente ou não e aí as forças contra a demarcação são mais fortes do que ele". Apesar das promessas, segundo Olympio Serra, a fundação continuará pressionando o governo federal.

A própria retenção das verbas para a demarcação é, de acordo com Serra, uma forma de pressão. O dinheiro está distribuído atualmente em vários países, nas mãos de organizações e indivíduos afiliados à Rainforest Foundation. Do total arrecadado pela fundação (US\$ 1,3 milhão), foram destinados a projetos nas áreas de educação, saúde, desenvolvimento auto-sustentável e até mesmo para mudanças de aldeias cerca de US\$ 640 mil (ver quadro). Um dos programas que a organização pretende implantar no país futuramente é o de troca de informações entre os povos indígenas, que inclui a criação de um banco de dados. **Vicente Vilardaga**

Caiapós, um povo dividido em 12 subgrupos.

A divisão dos povos indígenas possui inúmeras ramificações e subdivisões. Os caiapós, por exemplo, ao mesmo tempo que pertencem ao grande grupo Jê, do qual fazem parte também os timbiras e os ctaos, estão divididos em vários subgrupos. Atualmente, existem 12 deles, entre os quais os txucarramãe, os mekragnoti e os mentuktire. Os pontos de união entre os povos da nação caiapó são culturais e territoriais — a língua é o principal elo de contato.

A população caiapó está concentrada no Brasil Central, que inclui o Sul do Pará e parte do estados de Mato Grosso do Norte, Goiás e Tocantins e está reduzida hoje a cerca de quatro mil habitantes. Segundo a antropóloga da USP Lux Vidal, membro da Comissão Pró-Índio de São Paulo, ao contrário do que normalmente se pensa, o grupo caiapó não possui uma liderança comum. Em uma aldeia caiapó, além do conhecimento partilhado existe a especialização. Há índios especialistas em solos, em animais, em remédios, etc. Outra peculiaridade do povo é a crença de cada um de seus integrantes de que é possível sobreviver sozinho na floresta para sempre. Ao sair para a caça, o caiapó leva poucos alimentos, já que sabe como se abastecer na mata.